

TRIBUNA LIVRE



LEONARDO WELFF

Transporte coletivo é a solução nas cidades

Um desafio diário das médias e grandes cidades é garantir a mobilidade urbana de forma eficaz aos seus cidadãos. Com o crescimento da população e de seu poder aquisitivo, a locomoção de forma geral é dificultada pelo aumento de automóveis nas ruas, tornando o sistema de trânsito cada vez mais difícil de ser gerenciado.

Em meados do século XX, com a exportação do “american way of life”, adotou-se no Brasil a ideia de que toda família deveria ter seu automóvel.

Ainda sob esta influência, desenvolveu-se nos dias atuais a ideia do automóvel individual, onde cada um tem seu próprio carro. Na prática, este modelo de comportamento é insustentável e as consequências são notadas no cotidiano das metrópoles.

A análise de uma via congestionada de qualquer cidade brasileira mostrará uma grande quantidade de carros com apenas um ocupante, acessando vias que não foram expandidas em sua capacidade de tráfego nos últimos anos.

A esse conjunto acrescente o transporte coletivo rodoviário, que deve ter prioridade sobre o individual, mas permanece retido devido ao alto fluxo de veículos.

Em meio a essa situação, as autoridades públicas buscam soluções para esta nova realidade do trânsito, e o cidadão assume para si a responsabilidade de encontrar uma maneira de se locomover. Alternativas de transporte que antes eram descartadas pelas pessoas agora surgem como maneiras de aliviar o caos urbano, tais como a utilização de bicicletas, carona solidária, motocicletas e inclusive o próprio caminhar.

Contudo, especialistas em transporte garantem que essas alternativas são de iniciativa individual e não podem ser consideradas como soluções definitivas, pois são adequadas a pequenas distâncias e têm alto índice de acidentes. Além disso, imputa ao cidadão todo o ônus dessa situação que é de responsabilidade de prefeituras e do Estado.

O entendimento atual é que o

transporte público deva ser encarado como sistema, sendo gerenciado de forma integrada. Assim, aproveitando a carona do conceito politicamente correto da sustentabilidade, conclui-se que o sistema de transporte público deva ser sustentável e que as receitas obtidas de sua operação sejam suficientes para sua manutenção e operação eficiente, sem que subsídios de dinheiro público se tornem imprescindíveis para seu funcionamento.

O sistema de transporte caracteristicamente rodoviário da Região Metropolitana da Grande Vitória será modificado e receberá grandes investimentos para a implantação do sistema BRT - “Bus

Rapid Transit” - onde ônibus adaptados trafegarão por vias exclusivas, utilizando estações de embarque fechadas nas principais avenidas, com a operação remotamente controlada das principais linhas de ônibus (troncais) como forma de garantir a mobilidade urbana.

Esta é uma solução técnica eficiente, comprovada em outras cidades, mas que dependerá da aplicação da visão sistêmica e sustentável do transporte público para seu sucesso efetivo.

Para concluir, o planejamento e a operação de sistemas de transporte coletivos eficazes e eficientes são as soluções adequadas aos grandes centros. A preferência do transporte individual ao coletivo deve ser um norte às ações governamentais, com serviços que garantam rapidez, regularidade, pontualidade, universalidade de acesso e abrangência de atuação, aliando o conforto que pode e deve ser proporcionado ao usuário do transporte coletivo.

Leonardo Welff é engenheiro civil e mestre em Transportes



Em uma via congestionada há grande quantidade de carros com apenas um ocupante